

BRASÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 10 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 28 de Março de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

CATOLICOS E... CATOLICOS

Os católicos vimaranenses estão dando uma triste ideia da sinceridade das suas crenças e da disciplina falsa que os norteia. O seu Arcebispo foi recebido na ponta das espadas e, havendo em Guimarães três semanários que se dizem católicos, nenhum deles o saudou e cumprimentou. Foi porque autoridades republicanas foram cumprimentar Sua Ex.ª Rev.ª? Será porque o Sr. Arcebispo se dedique ao seu munus pastoral e não faça da religião que serve arma política e eleitoral? *That is question*, ou traduzindo pitorescamente, é aí que está o dói.

Na sua grande maioria os católicos de Guimarães não são sinceros, mas sim *ferrosos* monárquicos; frequentam as igrejas, as missões, os tríduos, as préces, as missas e as novenas mais que para servir a Deus, para servirem o seu ideal politico; ouvem com hipócrita beatitude os sermões puramente doutrinários, mas se algum prézador dirige improperios contra a Republica, é vê-los satisfeitos e sorridentes, aplaudindo e gostando; das igrejas fazem assembleias politicas onde se murmura da Republica e dos seus actos, aliciando para a sua causa todos os ingénuos que julgam que a Republica só existe para lhes destruir a crença.

O respeito pelas ideias dos outros é coisa para eles não existente e os ensinamentos do Evangelho sobre perdão, humildade e resignação servem só para seu uso exclusivo. Dizem-se católicos, mas são muito mais e principalmente monárquicos; dizem-se religiosos, mas são unicamente politicos. A sua unica preocupação é a guerra ao Regimen, guerra aberta e sem tréguas, mascarados com a religião que dizem servir.

Em nome da sua religião e numa suposta defesa dela, o que eles pretendem é a satisfação do seu ideal politico, á volta daquele regimen em que eles eram sobas e mandatários.

Pode Pio XI, chefe supremo do catolicismo dizer como di-se ao sr. Augusto de Castro: *Portugal precisa da paz religiosa. A Santa Sé respeita todos os regimens* Isso

é essencial. *Eu desejo a tranquilidade e as prosperidades do seu país*; podem os bispos de Portugal obedecer ás instruções de S. Santidade, ordenando aos seus diocesanos que não misturem a religião com a politica; podem os católicos bem intencionados pretender conquistar todas as regalias e todas as liberdades dentro do respeito pelas leis do País; em Guimarães os católicos são mais papistas que o Papa, e não obedecem, e não respeitam. E' que acima da beleza que existe no espiritualismo da sua religião, eles preferem o materialismo crasso da sua politiquice; é que se fazem adeptos da religião do amor e da igualdade quando eles são simplesmente odientos e hipócritas.

Se não há finalidades sem causas, para os católicos de Guimarães, na sua maioria, não haveria a finalidade da religião sem a causa da Monarquia. Tudo o mais que eles queiram dizer são cantatas, e a prová-lo, está a forma como receberam o seu Arcebispo.

Respeito, admiro e venero todos os que seguem um ideal. Também tenho o meu. Admiro essa obra colossal que o Cristianismo realizou no mundo. Os circos, as catacumbas de Roma e as areias ardentes da Africa são campos onde o heroismo e a tenacidade de cristãos levantaram padrões imortais. Na Africa encontrei padres missionarios queimados de febres e minados de doença a prégar, a ensinar e a semear a religião católica. Só me infundiam respeito. E quanto eu então odiei certos padres marcadores de *cotillons* e sedutores de mulheres casadas que não fazem o menor sacrificio pela religião de que se sustentam e de que sustentam a sua vida estéril de qualquer coisa útil!

Mas, por isso mesmo, não tolero nem respeito esses católicos falsos que não admitem que o catolicismo se integre na Republica.

E enamo-lhe vendilhões da sua própria crença porque é á custa dela que pretendem fazer triunfar a sua causa.

VIA SACRA

In illo tempore, tendo os sacerdotes, escribas e pharisús Jesus preso, procuram mata-lo.

Detentores de velhas ideias á custa das quaes viviam, tinham deixado que o estrangeiro dominasse na sua Patria. E que lhes importava isso, se na credulidade do povo ingenuo elles confiavam o preciso para que os seus proventos se mantivessem e com eles o seu fanatismo e as suas orgias? Mas Jesus, o Iluminado, appareceu-lhes então a pôr fim ás suas ambições, e necessario se tornou assassina-lo, para que as suas doutrinas não lhes subvertessem o poderio. Cristo prérgava o amor, elles o ódio; prérgava a humildade e elles eram despotas; proclamava a igualdade e elles julgavam-se duma casta superior a espesinhar os humildes.

Por isso Jesus tinha de morrer, e nem a diplomacia de Pilatos nem a serenidade nem a inocencia do Justo convenceram os assassinos. *Crucifige eum, crucifige.*

* * *

Neste tempo a Republica vem como ideia nova salvar o que estava quasi perdido com a ideia velha.

Recebida a principio com hipócrita benevolencia, não tardou que os fariseus do antigo regimen a tentassem estrangular. Como os outros a Jesus, os d'agora assacam á Republica todos os crimes.

Pouco lhes importa que a Patria passe ao poder de estrangeiro, contanto que a Republica seja crucificada.

E enquanto Cristo dizia a Pilatos que o seu reino não era deste mundo, os monárquicos de hoje preferem o triunfo da sua causa politica, ao triunfo do seu ideal religioso.

In illo tempore e neste tempo.

EMILIO.

Quadras soltas

POR

Heitor de Almeida

Vi dois cruzeiros alçados
Quando teus olhos fitou;
E néles, os meus pregatos,
P'ra sempre crucifiquêi.

Meus olhos choraram tanto
Quando foi da despedida,
Que eu senti fugir-me a vida
Na grande cheia do pranto.

Se a dôr matasse... mas não,
A dôr também nos dá alento;
Dá-nos vida ao sofrimento
Se nos mata o coração.

Oh! água que tanto sobes!
Farta sejas de subir!...
Doi azas ao meu nãoê,
Vim a um inferno cair.

HEROIS

Em 30 de Março de 1922 atónito e por certo descrente; todo o povo português via dois herois, seus irmãos, sulcarem os arcos pela honra e glória de Portugal.

Esses dois marinheiros que tão exaltados e admirados foram em todo o mundo, apenas pretendiam que á sua Patria coubesse a honra da maior gloria do século actual. Daqui a muitos anos, talvez a séculos, quem sabe se uma lenda surgirá sobre o seu gesto formidável e maravilhoso, envolvendo em mistério esses dois gloriosos nomes — Sacadura Cabral e Gago Coutinho — porque o seu valor excedera todo o calculo e todo o pensamento, porque a sua valentia ultrapassara os limites compreensíveis e racionais do provável.

Portugal ressurgira. Portugal renascera com tal vigor, que todas as nacionalidades, extáticas, se compenetraram então de que a raça portuguesa de hoje, com uma tão bela, com uma tão prodigiosa Historia que cada página sua é uma gloria refulgente de maravilhas, ainda era a progénie daquela mesma Raça que fundára, criára e sustentara uma Patria de valentes dentro de fronteiras invencíveis.

Sempre o coração português, sempre a alma de Portugal acompanhou os dois egrégios aviadores, sentindo as suas alegrias e victorias e com elles suportando as suas desventuras e sofrimentos!

Fraço porém, entusiasta e precipitado como meridional que é, deixando-se facilmente moldar ás circunstancias e ao momento, o povo português tão rapidamente exalta como esque-

ce. E assim é que os dois grandes patriotas, que rasgaram o Espaço, afrontando as iras da Natureza, só para que o nome da sua terra se erguesse, se elevasse ao pico mais alto da Grandesa, os dois valentes portugueses a quem a aviação deve o seu maior triunfo, porque eles foram não só os mais insignes aviadores, como também os unicos descobridores da verdadeira sciencia de voar, após uns breves tempos de fatigantes e transitórias honrarias de toda a espécie, caíram no olvido, e, sobre o seu feito gigantesco, veu espesso se desdobrou e estendeu!

Onde a tua audacia, oh Portugal de outrora! Onde a tua valentia, oh terra onde nascêl? Acorda, desprende-te desse letargo! Mostra que subsiste ainda o teu vigor, apesar de tantos erros cometidos! Toda a tua energia — herança de muitos séculos — se vai perdendo; todo o sentimento patriótico de seus filhos se está esvaindo, gasto em lutas estéreis. Já 1640 quasi te não lembra, já 1820 te não importa. Têne recordação existe das tuas victorias passadas e passageira lembrança te fica das glórias de hoje. 30 de Março de 1922 é já para ti, oh Patria estremecida, uma data como muitas, perdendo-se ao longe entre os mais vulgares dias d'um passado glorioso?... E para que se não suma de todo no esquecimento essa formosa jornada aerea Lisboa-Rio de Janeiro, aqui fica bem manifesta a nossa homenagem modesta, mas sincera, porque é de patriotas, porque é de portugueses.

XERXES.

A pèta

Vai por aí o diabo e a mão dêle. Na campanha surda que os monárquicos vão fazendo contra o Primáz, mais uma arma aparece. O sr. Arcebispo, segredam as bisbilhoteiras, vai tirar-nos o S. Torcato. Isto mesmo. E a balala corre de boca em boca, ecoando triste nos peitos devotos dos que veem no famoso mártir uma bela mina.

E logo a fé vence o pismo, refazem-se os animos e, com o sangue-frio a *ferver-lhes* nas veias, soltam, aos cardumes, invectivas contra o prelado. Não há modo de os calar. E a balala corre célere, sai as portas da cidade e alastra pelos campos. Engendrada em qualquer sacristia frequentada pelos «práticos», murmurada depois nos cafés, não tarda nada que a vejamos içada ás velhas torres a gritar ao burgo e ao concelho a suposta blasfêmia.

Não pensem que exagero. Ainda há bem poucas horas, quando eu pretendi mostrar a insensatez da atoarda a alguns

individuos que a comentavam em desaforada critica, um dêles teve para o hipotético criminoso um gesto que era a ampliação fiel daquele gesto em que petrificou o Zé Povo feito nas Caldas; e os outros afnaram pelo mesmo diapasão. «Vai e vai vêr. Ele trá-la fingada. Pode ter a certeza de que esse... ha-de fazer tudo o que puder para acabar com o culto do santo. Você verá». E bordam-se considerações, discutem-se pormenores e o *di-zê* e o *ouvi dizer* tomam foros de realidade, tornam-se verdades como punhos, como acontece sempre com os boatos que, como este, não tem pé nem cabeça. Pobres ingénuos... Como se alguém fosse capaz de nos roubar aquelas horas deliciosas em que as vêmos, roliças e coradiinhas, atirar aos quatro ventos as singelas quadras que já suas avós cantavam:

«Se fores ó S. Trocêdo,
Traz-me um charuto de doce,
Para comer á noiteinha,
Que eu nado com muita tosse».

P. P.

LÊDECÊ.

RIDENDO...

O «Equus», vestido de opa, vem no seu ultimo numero pedir para a cêra do «Correio da Manhã».

Mas então os monárquicos são tantos em Portugal e não sustentem um diário? E' que a dedicação pela *santa causa* esmorece quando as massas são mobilizadas. Ora bolas, senhores do «Equus». Digam aos correccionários que levantem das fortunas que teem no estrangeiro uns milionéssimos dos respectivos juro e já poderá o «Correio» sair livre de todas as dificuldades. Mas para pedir para a cêra do «Correio» é que não era necessário dizer o «Equus» que com o desaparecimento desse jornal, nós os republicanos continuariamos com as nossas exhibições, porque a verdade não é essa. Os monárquicos precisam do jornalinho assim a laia de lenço para enxugar a lágrima, aquella lágrima que sempre pinga e nunca para.

—Quem dá cinco reisinhos para a cêra do «Correio da Manhã»...

O sr. «Zezinho do Cebo», ou *Sébaris*, diz que no Porto muita gente não deu pela presença ali do sr. Presidente da R publica e compara a sua visita com a do D. Manuel. Sim, realmente, sr. Zezinho do Cebo, não houve certas manifestações de meninas solteiras e casadas que fizeram o escândalo da tal visita do D. Manuel, nem houve aquelas paixões assolapadas com visitas a deshoras ao palácio das Carrancas.

A visita de agora foi menos retumbante, mas mais modesta e mais significativa, e até mais económica. Provaram-o todos os jornais, e até o correspondente do «Correio da Manhã» teve de engolir certa cállula acerca das despesas feitas. Mas como o sr. Zezinho do Cebo escreve para o «Equus», é assim que deve escrever, porque o «Equus» é assim mesmo, é o jornal da patada.

O sr. X lamenta o sr. Cunha Leal abandonado, e sem provar nada, sem nada justificar diz que venceu o sr. Norton de Matos. Ora eu li os jornais sobre a tal interpelação e concluí que Cunha Leal caiu de bôco na questão. Ele mesmo não chegou até ao fim. Barufstou, berrou, acusou e, qual César triunfante, ... balou para o Alcaide a respirar os ares da Serra e a fazer desenhos para a mobília do seu palácio. Isto viu-o todo o mundo. Só o sr. X é que não viu. Faz-me lembrar o caso da filarmónica em que só o *bombo* é que não.

O Rev.º Arcebispo deve mandar agradecer ao «Equus» aquelles cumprimentos que lhe dirige. Como primôr de educação verá Sua Ex.ª Rev.ª que não há melior. E' assim como uma facada ao voltar duma esquina com um *pego desculpa* apropriado. Mas não há que admirar, pois como o «Equus» só o «Equus».

Lêdeô.

Juventude Catolica de Guimarães

Circulo de Estudos

Convidam-se os socios da Juventude Catolica que queiram inscrever-se no Circulo de Estudos a dirigirem-se a Direcção até a proxima terça-feira, pelas 8 horas da noite.

A Direcção.

ECOS

Canteiro de... erras crescidas

«Guimarães que é berço de tantas crizes», é tambem berço de indolentes que, depois de picadas, d'aportim o são enpazos do ar ateia a sua terra.

Al vai uma picadela sem agulhão, e tam de minusinho a vamos dar, que estamos convencidos não haverá desportares aborrecidos a ponto de provocarem amôus.

Senhora Vereação da Câmara de Guimarães: para que diabo se doizem censer a vontade as ervas semeadas nli no Largo da Misericórdia?

Serão elas rendimento... ou projecto de novo jardim?

O Tesouro da Colegiada

Chamam-nos a atenção para o peigo em que se encontra o Tesouro da Colegiada.

«Individuo esperto» pode conseguir uns cobres para veranear algum tempo, sem muito trabalho. A questão é que lhe dê para «côear» bem o telhado.

Ilustrissima Direcção da Sociedade Martins Sa mento: salve-se esse patrimonio valiosissimo para que, amanhã, não nos chamem manus vitaranenses, indolentes e eruninosos.

Sabemos respeitar os legados que nos confiaram.

Conversão?...

Um republicano p-é-histórico desta cidade histórica, que até lá teve famaçoes de politico ultra-avançado, começa a infilt ar-se na igrejainha monárquica local e dizem que até já escreveu a tigos de ragado elogio a frei Leonardo e seus doutrinas nas colunas duma lamparina talassã.

Seu o assim temos uma conversão de muita piedade e santidade, que só é para louvar! Uma espécie de Gomes Leal, salvo as devidas proporções.

Mas desconfia evangelistas da tranquillia! Lembrai-vos que nem sempre o coração acompanha estas apertentes conversões, movidas — quantas vezes — por uma necessidade videlicet e gananciosa de agadar e chavar a si a freguesia, principalmente quando se é jornalista e comerciante.

Barrigal a quanto obrigas!

Tarde piaste

Os monárquicos do burgo aliamaram-se com o nosso artigo descobrindo as suas tramoiças para com o Arcebispo.

Estamos prontos a confirmar o que no nosso jornal foi dito.

Passem contra-vapor, mas já é tarde. Arrancamos-lhes a máscara a tempo. Tarde piaste, meu «olho» «Comércio de Guimarães».

Estafado estribilho

A proposito dos últimos crimes praticados na catolica cidade de Guimarães, alguns patetas com ares de catedráticos rep-tem o estafado estribilho: «Eis o fruto das escolas sem Deus e sem Religião».

Não é verdade. Não é verdade porque quasi todos os crimes cometidos até hoje, teem-no sido por individuos que aprenderam o catecismo, quer na escola, quer na igreja; porque a maioria dos criminosos são catolicos e o catolicismo tem sido cúmplice de grandes matanças de que nos resta a historia e tem absolvido crimes hediondos em troca de *penitencias chorudas*.

Alarmais-vos em nome da moral? E aonde está a vossa moral? Sereis, por acaso, melhores do que os outros?

Grandes hipócritas! Nesta catolica terra matam-se homens como quem mata porcos.

Nesta catolica terra homens catolicos e de elevada posição social, pedem pelos assassinos e malandros de quejanda espécie.

E vós os puritanos continuais a admitir no vosso gremio religioso: os assassinos, os ladrões, os malandros e os que pedem por êles.

Porque quereis o catecismo na escola? Perceberão as crianças as mil e uma patranhas que lhes ensinais? não repetirão ellas mecânicamente os Padres Nossos, as Avé-Marias e todas as orações que lhes impingis?

Sim, porque da religião não

lhes ensinais a parte verdadeira e que é comum a todas religiões — a moral —, ensinai-lhes a parte dogmática que é falsa e manejaís a vosso prazer.

Portanto, o ensino do catecismo não é preciso para nada. E a moral? gritais de novo.

Mas vós bem sabeis que a moral não é filha da religião. Esta é que a incorporou no dogma para fins especulativos.

Então porque não ensinar a moral sem o ensino do catecismo?

E para terminar, uma frase que não é minha, mas que gostosamente transcrevo: «A educação moral regulada pela sciência é mais perfeita que a educação moral regulada pelo teologismo, porquanto o dominio da razão é superior ao dogma, e obrar por convicção é superior a obrar por cega obediência».

KARL.

(Retardado).

Instrução Primária

Movimento oficial

Por despacho de 6 do corrente mês de Março foi prorrogada a matricula até ao próximo dia 31 em qualquer classe das escolas de ensino primário geral.

—Entrou já em exercicio na escola oficial desta cidade a professora D. Maria da Silva e Sá, transferida de Vizela, e m prmuta, que, por autorização de S. Ex.ª o Ministro, produziu efeitos desde já.

—Foi concedida a 2.ª diuturnidade ao director da Escola primária geral desta cidade, sr. Joaquim de Almeida Guimarães. As diuturnidades dos demais professores do Circulo não foram ainda publicadas, apesar de ter sido enviada a respectiva relação à Estância Superior em 1 de Outubro último, nos termos do Regulamento.

—Os alunos que nos termos do Decreto n.º 9.223 des-jeem obter o certificado de passagem á 4.ª classe, devem requer ao inspector do Circulo, para prestarem as respectivas provas, na 1.ª quinzena de Junho, e provar que têm 10 an- de idade. As provas serão prestadas na 2.ª quinzena de Julho. Sem este certificado ninguém poderá requerer exame de admissão aos Liceus ou a qualquer outro estabelecimento de ensino. Devem, pois, os sis. Professores atender ao respectivo programa, bastante intenso já.

—Foi determinado ás Inspeções Escolares que participassem as irregularidades do funcionamento das escolas moveis que viessem ao seu conhecimento.

VANDALISMOS

Entrou a Primavera, começam abrindo os primeiros botões, tentam florir as árvores.

Reparei ha dias num canteiro dum jardim publico que ostentava já num lindo arbusto alguns azáleas desabrochando formosas e dum colorido delicado.

Passsei aí horas depois: o pobre arbusto encontrava-se mutilado, pisado, calcado, partido estupidamente, sem uma flor sequer das que ha pouco começavam abrindo, num sorriso, a sua corola efêmera para a luz.

Tenho a certeza que as mãos incultas que brutalmente amafanharam por prazer aquellas flores, serão capazes de um dia empunhar uma navalha para esfaquear o semelhante, se o não fizeram já.

A Tara do crime revela-se em bem pouco.

Mãos semelhantes mutilaram as árvores novas que marginavam a estrada da Costa a Penteira.

Uma artéria destinada a turis-

“TORPEDO”

a máquina de escrever mais perfeita

«A TORPEDO» é considerada uma máquina de primeira ordem, moderna, e provida de todos os aperfeiçoamentos; a sua construção é elegante e de duração garantida. Os esforços continuos de muitos anos fizeram da máquina «TORPEDO» uma das melhores, e devido à sua sólida construção o seu completo acabamento, tem quantas perfeições se de-jeam numa máquina de escrever. No mercado das máquinas de escrever ocupa um dos primeiros lugares. De muitas vantagens que a mesma oferece, merece especial menção:

limpeza facil dos tipos; cilindro de movimentos livres, permitindo a colocação exacta da linhe; andamento quasi sem ruido; escrita visível; pulsação suave e elastica; mudança facil de todas as peças; comutação automática de linhas; enorme força de percussão; mudança de côres, segura e original com transmissão de engrenagem; escrita espaçada sem emprego de tecla de espaços; mudança automática de fitas

Basta apenas um golpe de mão para:

levantar a carreta; a plataforma côrrediza; mudança de rolos.

Cada máquina «TORPEDO» está provida de:

tabulador (para fazer facturas, etc., etc.); dispositivo para escrever em 2 côres; disposição secreta para deixar a máquina sem funcionamento; sustentador de postais

Estas são algumas das muitas vantagens da máquina TORPEDO. Maior numero de vantagens se obtêm usando a máquina

«TORPEDO»

P. S. — Responsabilizamo-nos pela excelente qualid de destas máquinas e sempre que seja necessária qualquer reparação, binnmos o compromisso de a fazer immediatamente, para o que temos pessoal bem habilitado.

MÁQUINAS DE BARBA E LÂMINAS, SISTEMA



Cada barba fica por 100 réis!!! Máquina grátis depois de a usar 20 e 30 vezes!!! Máquinas de facil uso e desmontagem, e de duração eterna.

Preços de reclamá: Cada máquina, 10\$00 e 15\$000 réis Lâminas a 500 réis

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

Correspondentes — Tóral — GUIMARÃES

mo, que em tudo lucraria em ser enisombrada, quer pela simples razão estetica, quer pelo motivo de comodidade em passeio, está assim impedida de ser embelesada com arvoredos, porque os illustres arboricidas desta Terra o não permitem.

Santa gente, santos costumes!

Inimigos da civilização e só vivendo bem nas trevas, os mesmos vândalos que espesinham as flores dos jardins publicos e mutilam as árvores das estradas entretêm-se, ás horas mortas da borracheira, a atirar ao alvo ás lâmpadas da iluminação publica, partindo-as á pedrada, principalmente na zona suburbana menos frequentada.

Quando surgirão as almas caridosas e bem formadas que se lembrem de organizar o policiamento desta Terra de gentes barbaras onde se mata por prazer e onde se destroe por sistema?

Notas intimas

—Encontra-se no Porto o nosso presado colaborador d'este semanario, Tenente Carlos Coelho, acompanhado de sua esposa e filha.

—Encontra-se entre nós o Major da Administração Militar, sr. Filipe de Souza.

—Passou o seu aniversario natalicio, na semana que findou o nosso querido colaborador Heitor da Silva Campos, digno Gerente da Agencia do Banco de Portugal.

—Tambem fez anos no passado dia 11, o nosso particular amigo, sr. Antão de Lencastre, muito digno Agente do Banco de Portugal.

—Já regressaram da carreira de tiro os illustres officiaes, snrs. Capitão Duarte Fraga, Tenentes Heitor Almeida, Osorio, Pedras, Guedes Gomes, Campos de Carvalho e Artur Rodrigues.

Será possível?!

Que o sr. Luiz do Souto não traga a esta cidade a companhia Lucilia Simões, quando esta vai a Hafe e a Felgueiras dar 2 espectáculos?!

Não haverá da sua parte a *independencia* precisa para cumprir a sua palavra, tendo-nos dito, como disse, que esta companhia viria a Guimarães proporcionar mais umas noites d'arte e não trazer-lhe interesses monetarios?

Os *habitués* que apreciem e julguem a força de vontade de este *homem*.

Domingos L. de Matos

Agradecimento

A familia do saudoso extinto vem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas das suas relações e amizade, as provas de consideração com que a distinguiram por ocasião de falecimento desta pessoa de familia.

Vitória Sport Club

Assembleia Geral

São convidados os socios deste Club, a reunirem na sala das sessões da Associação Artistica — Rua de Gil Vicente, no dia 13 de abril pelas 10 horas para tratar de assuntos importantes a este Club.

Guimarães, 25 de Março de 1924.

O Secretario,

Affonso Lorges de Macedo Doris.